

Dados divulgados entre os dias 30 de outubro e 03 de novembro

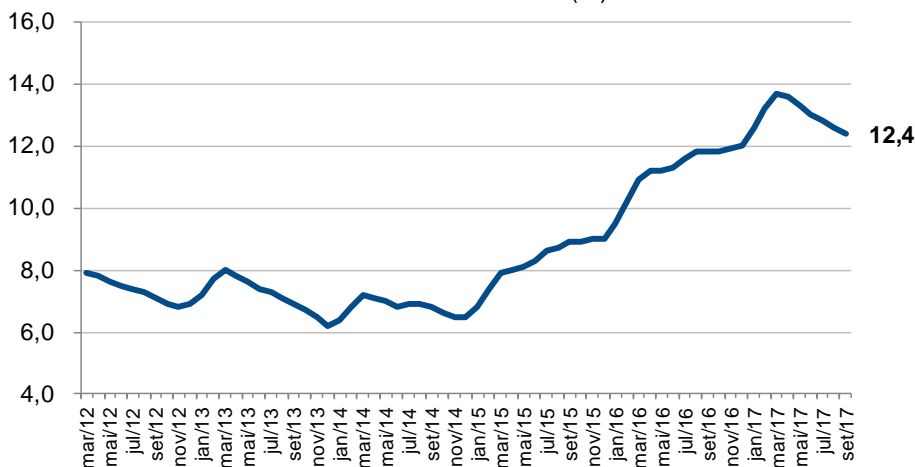
Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

A taxa de desocupação média brasileira atingiu 12,4% no trimestre que compreende os meses de julho a setembro. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, houve uma queda de 0,6 p.p. ante o trimestre anterior (abril, maio e junho) na taxa de desocupação. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016 (11,8%), a taxa foi maior em 0,6 p.p.. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, na comparação interanual, o contingente de ocupados teve alta de 1,6%, enquanto que a força de trabalho disponível cresceu 2,4%. O rendimento médio das pessoas ocupadas (R\$ 2.115,00), nos meses de

julho a setembro, teve um acréscimo real de 2,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.065,00). A massa de rendimento real aumentou 3,9% na mesma base de comparação. O persistente crescimento real da massa de salários e a redução marginal na taxa de desocupação brasileira (a quarta seguida) são sinais positivos da recuperação da economia sobre o mercado de trabalho. Ainda que o crescimento da população ocupada esteja vinculado a ocupações informais, a estabilidade na ocupação daqueles com carteira assinada neste trimestre é um sinal positivo nesta trajetória.

Taxa de Desocupação

Média Móvel Trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

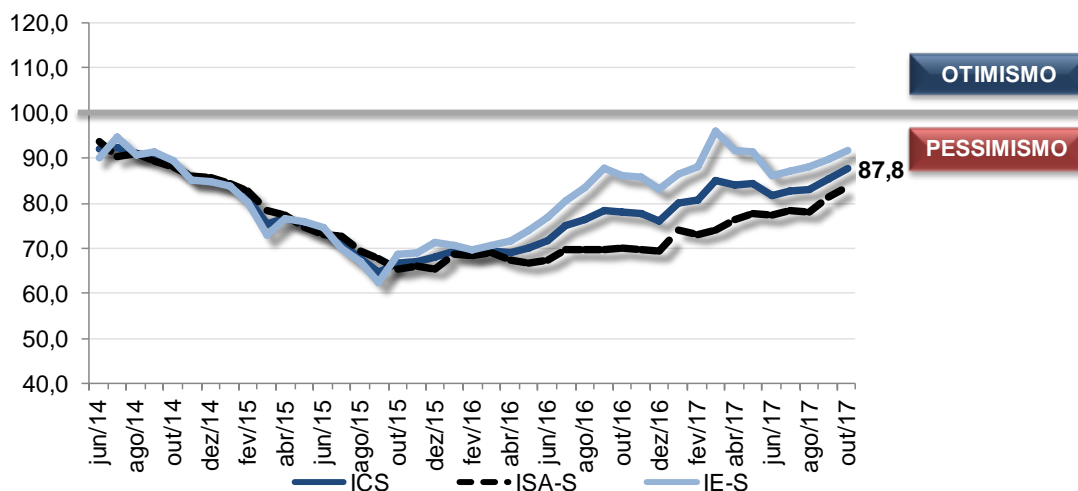
Sondagem de Serviços

Em outubro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, cresceu 2,6% frente a setembro, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de outubro de 2016, o indicador registrou alta de 11,8%. Na comparação mensal, o resultado do ICS foi resultado da combinação de melhora tanto do Índice de Situação Atual (ISA-S), que cresceu 2,8%, quanto do Índice de Expectativas (IE-S), com alta de 2,3%. Frente ao mês de outubro de 2016, tanto o ISA-S quanto o IE-S aumentaram, 18,3% e 6,2%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) foi de

83,0% frente a setembro, maior resultado desde janeiro de 2016. Comparado a outubro do ano passado (82,5%), o NUCI teve leve aumento, atingindo 83,0%. A recuperação percebida em outros setores gerou efeitos positivos na confiança dos empresários dos serviços. As melhoras nos indicadores que medem a Situação de Negócios Atuais e a Tendência dos negócios para os próximos seis meses revelam uma leitura mais favorável sobre o ambiente de negócios, em linha com uma expectativa de aumento nos serviços prestados no final de ano.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

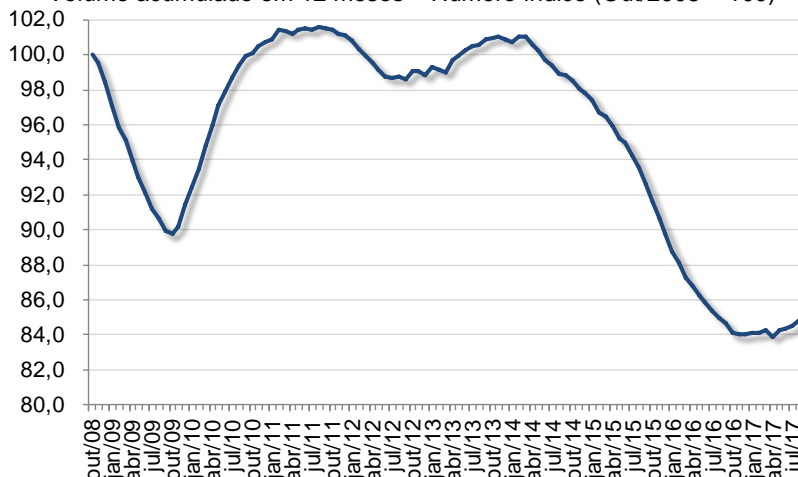
Produção Industrial (Nacional)

Em setembro de 2017, a produção industrial brasileira teve leve acréscimo de 0,2% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Na comparação interanual, a indústria se elevou em 2,6%, após aumento de 4,0% verificado no mês de agosto. Em termos desagregados, ainda para a mesma base de comparação, as atividades que registraram as principais altas foram: Fabricação de Veículos automotores, reboques e carrocerias (20,9%), de produtos alimentícios (3,6%), e coque,

produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,9%). Em contrapartida, das atividades que registraram os principais recuos, destacam-se: Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-26,5%), outros equipamentos de transporte (-14,3%), e outros produtos químicos (-2,9%). Com esses resultados, a produção Industrial nacional acumula variação de 1,6% no ano, e de 0,4% em 12 meses.

Produção Industrial – Brasil

Volume acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 22,2 bilhões em setembro. Assim, o resultado primário acumulado em 2017 é negativo em R\$ 82,1 bilhões. No mesmo período de 2016, o saldo era deficitário em R\$ 85,5 bilhões. Em 12

meses, o resultado primário acumulado foi deficitário em R\$ 152,4 bilhões (2,35% do PIB). O resultado agregado de setembro refletiu o *deficit* do Governo Central em R\$ 22,2 bilhões. Os Governos Regionais e as Empresas Estatais registraram

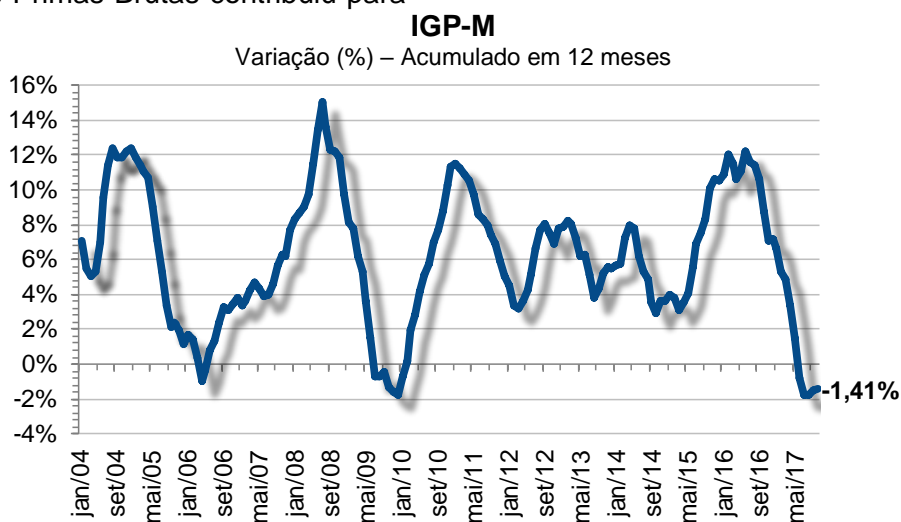
saldo superavitário no mês de R\$ 776,0 milhões e R\$ 191,0 milhões, respectivamente. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 53,3 bilhões, acumulando R\$ 385,2 bilhões no ano. Em 12 meses, o *deficit* nominal acumulado foi de

R\$ 567,5 bilhões (8,75% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.411,5 bilhões (52,6% do PIB), com crescimento marginal frente ao mês anterior. A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 4.789,3 bilhões, ou 73,9% do PIB.

Inflação (IGP-M)

O índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,20% em outubro. No mês anterior o indicador teve aumento de 0,47% e em outubro de 2016, de 0,16%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 0,28% após ter registrado queda de 0,09% em setembro. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve alta de 0,16%, após o aumento de 0,74% verificado no mês anterior. Dentre os três componentes do IPA, o grupo de Matérias Primas Brutas contribuiu para

a desaceleração do índice, com variação de -1,05% em outubro, frente a alta de 1,81% no mês anterior. Os grupos Bens Finais e Bens Intermediários apresentaram variações positivas de 0,39% e 0,95%, respectivamente. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) registrou variação de 0,19%. Em setembro, o INCC havia registrado alta de 0,14%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de -1,91% no ano, e em 12 meses, -1,41%.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,08%	3,08%	4,02%	4,02%
PIB (Crescimento)	0,73%	0,73%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,19	R\$/US\$ 3,20	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,30
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,01%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 03 de novembro de 2017)

Dados que serão divulgados entre os dias 06 de novembro e 10 de novembro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – Regional	Setembro	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Outubro	IBGE
IPCA e INPC	Outubro	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.